

Prevalência e caracterização da osteoartrose das mãos numa população portuguesa: dor e disfunção como indicadores de gravidade

Introdução: A osteoartrose das mãos (OAM) pode causar dor, rigidez e deformações das articulações afectadas. O atingimento das articulações trapézio-metacarpais (rizartrorse) e o padrão radiográfico erosivo associam-se geralmente a um pior prognóstico funcional. **Objectivos:** 1. Estimar a prevalência da OAM numa amostra de indivíduos da população portuguesa (EpiReumaPt); 2. avaliar a relação entre características biológicas, psicológicas e clínicas (índice de massa corporal – IMC, história familiar em primeiro grau de OAM, história de depressão, número de deformações articulares e rizartrorse) e a gravidade da OAM, medida através da intensidade da dor e do grau de disfunção ; 3. estudar a relação entre a história familiar de OAM e a rizartrorse. **Participantes e métodos:** No âmbito do projecto EpiReumaPt e das observações da população do Sul do país por Reumatologistas durante 13 meses, recolheu-se informação relativa às variáveis de interesse avaliadas ao longo de 4 meses nos indivíduos com diagnóstico de OAM com grau de confiança ≥ 5 . Os indivíduos com diagnóstico de patologia reumática inflamatória foram excluídos. O grau de dor foi avaliado numa escala visual analógica de 10 cm para cada mão, tendo-se considerado elevado um grau ≥ 4 em cada uma. A capacidade funcional foi avaliada através do índice Dreiser e foi considerado elevado um valor ≥ 5 . **Resultados:** Nos 1449 indivíduos observados em 13 meses (idade média 57,98 anos \pm 15,33DP), a prevalência de OAM foi de 15,75%, sendo 89% mulheres. A média (DP) das idades dos indivíduos com OAM foi de 69,48 anos (10,24). A média (DP) do IMC na população total era 27,83 (5,23), o da população com OAM 28,32 (5,64). A média (DP) da dor era 4,17 (2,24) e a média (DP) do grau de incapacidade 5,72 (4,18). Os indivíduos obesos (74,4 e 77%, p 0,605 e 0,266), os com história familiar (56,4 e 56,1%, p 0,506 e 0,520) ou de depressão (24,4 e 23,2%, p 0,393 e 0,538) e os com rizartrorse esquerda (67,5, p 0,108) parecem reportar uma maior intensidade de dor, sem significância estatística (SE). Há uma tendência para maior disfunção em obesos e com rizartrorse à esquerda (63,2%, p 0,414), sem SE, mas não nos com história familiar (51,4%, p 0,664) nem de depressão (17,5%, p 0,395) nem com rizartrorse direita (60,5%, p 0,813). Não parece haver relação entre o número de deformações e o grau de dor nem de disfunção. Não parece haver correlação entre a rizartrorse e a história familiar de OAM (53,7 e 53,5%, p 0,884 e 0,906). **Discussão:** O número de indivíduos avaliados é ainda insuficiente para se poder tirar conclusões, embora pareça haver tendências em algumas associações. A avaliação da população da comunidade permite incluir indivíduos com um espectro mais abrangente de gravidade da doença. No entanto, ficam provavelmente excluídos os casos com maior gravidade. Existe a limitação da colaboração voluntária no estudo, pelo que a amostra populacional pode ter um viés relacionado com a disponibilidade e a maior motivação. A amostra pode ainda não ser representativa da população nacional. **Conclusões:** A prevalência de OAM na população é relevante, bem como o grau de disfunção associado. A obesidade associou-se a um maior grau de dor e de disfunção, bem como a rizartrorse na mão esquerda. Parece haver associação entre a depressão e a história familiar e o grau de dor. O número de deformações não parece influenciar a dor nem a disfunção. A rizartrorse não parece associar-se à história familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Osteoartrose das mãos; prevalência; incapacidade; rizartrorse; gravidade